



Evolução do pH e condutividade elétrica pelo método Pour Thru na produção de mudas de maracujazeiro-azedo em diferentes substratos comerciais. Petry, H.B.¹; Back, M.M.²; Della Bruna, E.¹; Sônego, M.¹; Silva, D. A.¹ Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina – Estação Experimental de Urussanga, Urussanga, SC, Brasil. ² Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS. Autor responsável: henriquepetry@epagri.sc.gov.br

A produção de mudas de maracujazeiro-azedo em ambiente protegido passou a ser uma necessidade a partir da introdução do *Cowpea aphid-borne mosaic virus*, causador do endurecimento dos frutos, principal doença da cultura em nível mundial. A produção em recipientes maiores requer novas recomendações de substratos para a produção de mudas desta espécie. O objetivo deste trabalho foi avaliar a evolução do pH e condutividade elétrica (CE) pelo método Pour Thru durante a produção de mudas de maracujazeiro-azedo em diferentes substratos comerciais. O experimento foi conduzido em ambiente protegido em Urussanga, SC. Avaliou-se o desenvolvimento de mudas de maracujazeiro-azedo semeados em oito substratos comerciais encontrados na região sul do estado de Santa Catarina. Cinco substratos testados foram formulados com misturas de turfa de Araranguá, um com turfa de sphagno e vermiculita e outros dois de vermiculita e casca de pinus, conforme informações dos rótulos. As mudas foram adubadas apenas com uréia (5 g/L), a cada 15 dias. Foi realizado o monitoramento do pH e CE do lixiviado, pelo método Pour Thru, a cada 15 dias, ao longo dos 150 dias da produção de mudas. O delineamento foi de blocos ao acaso com quatro repetições e seis mudas por parcela. Ao longo do período avaliado, sete dos oito substratos apresentaram aumento do pH do lixiviado de forma linear. Na implantação do experimento, o pH dos lixiviados dos substratos variou entre 4,5 e 6,5, estando a maioria próximo ao 5,5, indicado para a produção de mudas. Ao final da produção de mudas, o pH dos lixiviados dos substratos variou entre 5,5 e 7,0. Apenas um substrato, a base de turfa nacional, manteve o pH ao longo do período avaliado. A CE também apresentou variação (entre 200 e 5000 $\mu\text{S cm}^{-1}$ entre os substratos) e seu comportamento no período de avaliação. Alguns substratos apresentaram queda significativa (quadrática) na CE do lixiviado ao longo do período, de forma acentuada a partir dos 90 dias após a semeadura, enquanto outros apresentaram pouca redução. Os substratos com maior condutividade elétrica inicial, apresentaram maior redução, provavelmente pela maior absorção pelas plantas ao longo do ciclo e maiores perdas por lixiviação. Estratégias para a manutenção do pH ao longo do ciclo de produção devem ser estudadas, bem como doses de fertilizantes completos para a manutenção da CE. Portanto, os diferentes substratos disponíveis para os produtores de mudas de maracujazeiro-azedo, do sul de Santa Catarina, apresentam aumento no pH e redução da CE do lixiviado ao longo do ciclo de produção.

Palavras-chave: ambiente protegido; mudas avançadas; *Passiflora edulis*.